

Arte urbana nos Terraços da Ponte



A Quinta do Mocho/Terraços da Ponte tem hoje a maior galeria de arte urbana, a céu aberto, da Europa, com mais de 40 pinturas nas fachadas e nas empenas dos prédios. Contudo, apesar do sucesso desta iniciativa cultural, os Terraços da Ponte continuam a debater-se com vários problemas, tanto em termos sociais, como em termos de infraestruturas.

Prior velho combate solidão em tempos de pandemia

A Associação de Reformados e Pensionistas do Prior Velho, que não descansou enquanto não foi criado o centro de dia, tem como principal objetivo dar apoio às pessoas idosas e às mais vulneráveis da freguesia

Sacavém tem a última cooperativa de consumo

«A Sacavenense», com mais de 100 anos de existência, é uma das últimas cooperativas de consumo a existir no país. O surgimento das grandes superfícies comerciais «deu cabo» da maioria das cooperativas de consumo que existiam espalhadas por todo o país.



 porta.10.sacavem
 hamburgueria porta 10
Tlm. 935 552 867

Rua 1º de Dezembro, 10 - 2685-097 SACAVÉM

Habitação precisa-se em Sacavém e Prior Velho

Ricardo Leão, tesoureiro, e Carlos Gonçalves, presidente da União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho, defendem a necessidade de criação de uma «bolsa de habitação pública», para combater a enorme carência habitacional existente na união de freguesias, que foi agravada pela pandemia e pela especulação imobiliária.

START inverte ciclo da pobreza

Dar as mesmas condições para que todos tenham as mesmas oportunidades, é o único objetivo da START.SOCIAL, uma instituição de cariz social que tem ajudado os moradores da Quinta do Mocho a inverter o ciclo da pobreza. Lurdes Gonçalves é uma das dirigentes desta Cooperativa Sócio-Educativa para o Desenvolvimento Comunitário, que trabalha no campo da solidariedade social e no combate à exclusão social.

Fisioterapia com amor

O Prior Velho está na vanguarda da oferta de serviços de saúde aos mais carenciados. O fisioterapeuta Joaquim Brás criou um departamento de saúde de ponta que já auxiliou centenas de habitantes da freguesia que não tem possibilidades de aceder a este tipo de tratamentos.

- CENTRO DE ESTÉTICA -



MASSAGEM • MANICURE • UNHAS DE GEL • VERNIZ DE GEL
PEDICURE E CALISTA • LIMPEZA DE PELE • DEPILAÇÃO A LASER

963 834 457   @SempreBonita.pt

Rua das Mirandas (ao pé dos Correios de Sacavém)

Sacavém e Prior Velho preocupados com habitação



Carlos Gonçalves e Ricardo Leão defendem a criação de “bolsas de habitação pública” a custos controlados para ajudar a classe média de Sacavém e Prior Velho, empobrecida pela pandemia de Covid-19 e pela especulação imobiliária na capital, a voltar a viver condignamente.

A pandemia de Covid-19 e a subida vertiginosa dos custos com a habitação em Lisboa agravaram a crise económica de centenas de famílias da área metropolitana de Lisboa, pondo a nu uma realidade social em que os valores da entreajuda geracional foram invertidos. Com os preços “exorbitantes” da habitação praticados em Lisboa, essa prática acabou por alastrar às periferias, deixando muita gente sem soluções financeiras para pagar uma renda de casa, obrigando-os a “voltar para casa dos pais” ou a recorrer à ajuda financeira da família “mais “chegada” para sobreviver.

O deputado na Assembleia da República e vice-presidente da União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho, Ricardo Leão, entende que esta proximidade com Lisboa, para o bem e para o

mal, “apresenta oportunidades e desafios que outras não têm”, mas está já a criar situações em que uma classe média “empobrecida” se vê na obrigação de “voltar para a casa dos pais” porque não tem condições para suportar os “custos estratosféricos” dos arrendamentos atuais quer na capital, quer em Sacavém.

“Sei de situações absolutamente dramáticas de famílias inteiras que foram obrigadas a voltar para casa dos pais. Estamos a falar de uma classe média que perdeu os empregos ou que pura e simplesmente não consegue acompanhar a escalada de preços das rendas em Lisboa. Como era expectável, a subida vertiginosa dos preços das rendas em Lisboa alastrou às áreas fronteiras da capital, como é caso de Sacavém e também o Prior Velho”, esclarece, anotando que o problema da habi-

tação “é dos que mais preocupa” o executivo da União de Freguesias.

Ricardo Leão aproveita para “denunciar” o “facto” de muitos dos apartamentos do Bairro Municipal Terraços da Ponte (antigo Quinta do Mocho) – o local escolhido para falar com o OLHAR LOURES – estarem “ao abandono total” e de as pessoas “viverem em condições indignas”, uma vez que grande parte daquelas habitações camarárias “estão a apodrecer” e “ninguém toma medidas para resolver a situação” daquele bairro social. “A Câmara tem feito algumas pinturas nas fachadas das casas, mas as pessoas não vivem de arte urbana, não vivem na parte de fora das casas, vivem dentro. Há, de facto, muita indignidade em muitas habitações e é urgente que haja melhoramentos internos. A

Junta tem feito um acompanhamento muito próximo destas situações, e tem dado conhecimento às entidades competentes, a Câmara de Loures, que é urgente resolver estes problemas”.

O autarca e deputado, que também é presidente da Assembleia Municipal de Loures, defende que para ajudar a resolver os problemas de habitação em Sacavém e no Prior Velho, deveriam ser “encontradas soluções” para a criação de “bolsas de habitação públicas, a custos controlados”, para a chamada classe média, que está a passar por uma crise sem precedentes e necessita de auxílio urgente. Neste tipo de novas habitações, “alguém que ganhe 1000 euros, nunca pagaria mais que 300 euros de renda, para cumprir as taxas de esforço que lhe desse margem de

Brincos
de Princesa

estúdio de estética

Unhas de Gel Acrílico | Gelinho | Unhas de Imersão | Manicure | Pedicure
Massagens | Depilação | Microblading | Pintura com Henna
Extensão de Pestanas | Design de Sobrancelhas | Dermoopen
Laser de Iodo | Auriculoterapia

Rua 1.º de Dezembro, 10A - 2685-087 SACAVÉM

Deijane
968 019 347



CLÍNICA DA
PORTELA

Implantologia | Cirurgia | Periodontologia
Ortodontia | Oclusão e ATM
Odontopediatria | Prostodontia
Dentisteria | Branqueamentos

Acordos: Advancecare | Allianz | Associação Mutualista Montepio
Ministério da Saúde Cheque Dentista | Dentinet
GNB Seguros | GNR - SAD | TRAN

Centro Comercial da Portela, Piso 0, Loja B83
2685-223 Portela | Tlm: 928 022 691

www.clinicadaportela.pt
geral@clinicadaportela.pt

manobra para viver condignamente”, assegurou Ricardo Leão.

Recolha de lixo

O vice-presidente aproveita para apontar o dedo ao “problema dos resíduos sólidos” em ambas as freguesias. “A recolha do lixo deixa muito a desejar e está a ser malfeita. Os SIMAR não estão a corresponder às necessidades da população. Há alturas em que o cheiro é nauseabundo, temos contentores a cair de podre, pondo em causa a saúde pública nas nossas freguesias”.

Ricardo Leão, que é também tesoureiro da autarquia, defende que é “prioridade da Junta” acabar com os atuais contentores, substituindo-os por novos contentores subterrâneos, que, para além de porem cobro aos maus cheiros “e ao lixo espalhado nas ruas”, não agridem o meio ambiente visualmente e são “mais higiénicos” – até porque, na opinião do autarca, não faz sentido andar

a batalhar por mais espaços verdes sem ter acutelada a salubridade dos espaços públicos – o autarca sublinha que a União de Juntas tem, contudo, tentado resolver este problema com a desinfeção regular das ruas de ambas as freguesias.

“Ao lado das populações”

O presidente da Junta, Carlos Gonçalves ouviu com atenção as palavras de Ricardo Leão e acena a cabeça em sinal de concordância. O autarca intervém para lembrar o papel da Junta na “resolução de questões práticas” levadas a cabo neste mandato. Nomeadamente a compra de um veículo com uma estação elevatória “que já poupou muitos milhares de euros à Junta”, uma vez que deixou de ter de alugar uma viatura com as mesmas características para o dia a dia, uma medida que poupou “300 euros diários” para se proceder ao corte de ramagens das árvores e serviços idênticos, anota Carlos Gonçalves, que faz

questão de referir que o “sucesso” deste veículo foi de tal ordem “que já o emprestámos ou alugámos a outras freguesias”.

Também releva o trabalho da Junta no transporte de doentes às consultas dos hospitais de Lisboa ou ao Centro de Vacinação de Loures, principalmente no auge da pandemia de Covid-19, “onde foram feitos 2 mil transportes” para os referidos serviços.

Carlos Gonçalves, eleito pelo PS, releva que no momento de maior aperto pandémico, a União de Juntas “esteve sempre ao lado da população”, criando um Banco Alimentar que deu apoio (e continua a apoiar) “mais de 300 pessoas” das freguesias de Sacavém e Prior. Na mesma linha de amparo às populações mais fragilizadas, a autarquia levou as compras a casa de “pessoas idosas ou com doença crónica” no pico da pandemia de Covid-19, mas também aproveita para “denunciar” a alegada “desarticulação entre a União de Freguesias e a Câmara”, “nesta e noutras matérias”, nomeadamente a isenção das taxas das esplanadas

dos cafés e restaurantes, de que “só soubemos por uma notícia da TSF”. Seja como for, Carlos Gonçalves assume que o executivo da União “esteve sempre ao lado das pessoas e dos comerciantes” na resolução dos seus problemas. Ricardo Leão volta a entrar na conversa para lembrar que a União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho está empenhada em voltar a “trazer a solenidade merecida” às Festas de Sacavém, assim que a pandemia o permita, pois, estas festividades “vieram trazer uma nova dinâmica social e económica à cidade” e merecem ser reatadas para trazer “vida” e animação à cidade e para toda a população.

A terminar, ambos os autarcas reivindicam a necessidade de Sacavém e o Prior Velho “terem direito” a novos acessos rodoviários às vias (rápidas) que circundam as freguesias e que facilitem a entrada na capital nomeadamente uma requalificação da saída do Prior Velho à 2ª circular, bem como concretizar a religação de Sacavém à 2ª circular.



A Delícia

Cozinha Portuguesa | Cabeça de Garoupa
Arroz de Marisco | Arroz de Garoupa | Marisco vivo
Ambiente acolhedor | Ar condicionado

Rua Bento Jesus Caraça, 21-A | 1885-016 Moscavide
Tel. 21 944 48 41 | Tlm. 91 251 90 90



QUINTA DO MOCHO

START impulsiona o “elevador social”

Lurdes Gonçalves acredita que “tudo é possível”, bastando, para isso, “dar as mesmas condições” para que todos “possam ter as mesmas oportunidades”. É aliás essa a filosofia do seu trabalho na liderança da START.SOCIAL, uma instituição de cariz social que tem ajudado os moradores da Quinta do Mocho a inverter o ciclo de pobreza.



A START.SOCIAL - Cooperativa Sócio-Educativa para Desenvolvimento Comunitário, C.R.L., celebrou, em abril de 2021, o seu 20.º aniversário. É uma cooperativa multisectorial que desenvolve atividades no ramo da solidariedade social, no combate à pobreza e à exclusão social. Nasceu na “maior mancha de pobreza e exclusão social” às portas de Lisboa, para dar apoio aos moradores da Quinta do Mocho (atual Terraços da Ponte), em Sacavém, e tem feito um trabalho “muito nobre” na dignificação da vida dos moradores daquele bairro, assume Lurdes Gonçalves, presidente da instituição. Lurdes Gonçalves contextualiza ao OL o nascimento da START.SOCIAL, lembrando que a Quinta do Mocho era constituída por um conjunto de 12 prédios de andares inacabados. Só com estrutura de tijolo e cimento, sem acabamentos, instalações sanitárias, proteções nas varandas, e com escadas com caixas abertas, onde deveriam constar os elevadores, com esgotos a céu aberto, enfim, foi uma estrutura habitacional que foi abandonada pelo construtor, por dificuldades financeiras. Apreçoando uma onde de “crescimento e prosperidade” económica dos anos 80, o governo de então entendeu que o desenvolvimento do país se faria com grandes obras,

como a Ponte Vasco da Gama e a Expo 98, dois megaprojetos que necessitavam de mão de obra (barata) para construir os sonhos de grandeza do cavaquismo. E foi assim que os povos dos PALOP “embarcaram” na aventura da migração para Portugal. O país precisava deles. E eles precisavam de trabalho regular e de oportunidades para inverter o ciclo de pobreza a que, a maioria, estava condenada nos seus países de origem. Os prédios foram ocupados entre os finais de os anos 70 e o princípio dos anos 80 por população oriunda dos PALOP. Na década de 90, segundo Lurdes Gonçalves, residiam no bairro quase 4 mil pessoas, sem o mínimo de condições, emergidos num “gravíssimo problema social e habitacional”, sem solução à vista. A Quinta do Mocho era então sinónimo de exclusão social e de pobreza, com os moradores “entregues a si próprios” e completamente “marginalizados pela sociedade”. E foi justamente para tentar ajudar aquelas pessoas que, em 2001, nasceria a START.SOCIAL, uma organização de luta contra a exclusão social que tem remado contra ventos e marés em prol da dignificação das condições de vida dos residentes do Bairro.

Dando um salto no tempo até aos dias de hoje, Lurdes Gonçalves diz sentir “algum orgulho” em ter ajudado algumas centenas de moradores, principalmente crianças e jovens, que, com o devido acompanhamento dos técnicos desta organização social, conseguiram inverter o ciclo de pobreza, exclusão, de uma vida sem objetivos, a que, a priori, estariam votados.

Uma história de sucesso

“Temos imensos jovens que vimos crescer, que cresceram connosco, e que conseguiram superar as dificuldades e a pobreza. Com a nossa ajuda e mérito próprio, estudaram - muitos deles no ensino superior -, e conseguiram concretizar os seus sonhos. Hoje, são quadros médios ou superiores e têm a sua vida estruturada. Alguns migraram para outros países europeus. Sentimos muita gratidão. Muitos deles fizeram o caminho do sucesso e são valorizados pelo seu trabalho”, que é a principal “recompensa” que a equipa de técnicos de ação social da START diz ter. No fundo, reitera a presidente da START, tem sido desenvolvido um trabalho, de fundo, que visa “inverter o ciclo de pobreza” com o fito de os moradores apoiados conseguirem escapar de um destino fatalista e sem futuro.

Mas, por vezes, o talento só é dado a conhecer se for “exponenciado” por ajudas externas ao meio onde se vive. Lurdes Gonçalves assegura que a START “ajuda a exponenciar os talentos e os dons naturais” das crianças e jovens do Bairro. Seja no apoio e aos “imensos talentos desportivos dos jovens”, seja no ajudar a pôr fora do peito a alma de artista que, diz Lurdes Gonçalves, muitos jovens e crianças da Quinta do Mocho possuem, muitas vezes sem se aperceberem de tal. A presidente lembra os casos de sucesso do jogador do Sporting Carlos Mané, da “fornada” de disco-jóqueis de primeira água nados e criados no Bairro, bem como vários atletas que dão cartas no basquetebol nas grandes equipas nacionais.

Em situações de exclusão social, o talento e a criatividade, repete, pode esconder-se por debaixo de camadas problemas e de situações de dureza das condições de vida. E apenas necessita de ser incentivado para transbordar para o mundo.

A ativista social assume que a START pretende dar “respostas sociais, projetos e serviços que vão ao encontro das reais necessidades da população, quebrando assim preconceitos e contribuindo para uma sociedade mais inclusiva”.

Creche, o lugar onde tudo começa

Entre os vários projetos da START, destaca-se a criação de uma creche/ATL (aliado à implementação de uma Residência Sénior), no coração da Quinta do Mocho. É no ATL que os primeiros passos do caminho para a “vitória” são iniciados. As cinquenta crianças que atualmente frequentam este espaço, são acompanhadas de perto e incentivadas a aprender, a ganhar o “gosto” pelo saber, pela curiosidade de querer saber mais sobre o mundo que as rodeia e sobre elas próprias e as suas origens. Crescem com a segurança de que poderão, quiçá, ajudar a mudar o mundo – pelo menos, o seu mundo. Lurdes Gonçalves acredita que “tudo é possível”, bastando, para isso, “dar as mesmas condições” para que todos “possam ter as mesmas oportunidades”. É aliás essa a filosofia do seu trabalho na liderança da START. “Sabendo que toda a intervenção social deve ser conduzida em proximidade, em

parceria, e com a participação dos cidadãos, devemos garantir os seus direitos fundamentais e condições de cidadania e contribuir para uma sociedade mais justa, diversificada, livre e criativa, onde os valores essenciais sejam respeitados, ajudando a construir a ‘paz social’ nos territórios fragilizados. São estes os pilares essenciais da START”, explica, concluindo: “Aquilo de que mais gosto no meu trabalho é a proximidade às pessoas, ajudar quem mais precisa, ajudar a criar estratégias para garantir o ‘elevador social’”, independentemente do local onde se nasça, contrariando a fatalidade do destino.

A ativista social assume que a START pretende dar respostas sociais, projetos e serviços que vão ao encontro das reais necessidades da população, “quebrando assim preconceitos e contribuindo para uma sociedade justa e mais inclusiva”.

GARSIS

O GARSIS (Gabinete de Atendimento ao Rendimento Social de Inserção) é um serviço implementado em 2005 pela START. SOCIAL, que funciona na Casa da Cultura de Sacavém, através de um protocolo assinado com o Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa e que visa o acompanhamento social a 100 agregados familiares beneficiários do Rendimento Social de Inserção, residentes na freguesia de Sacavém. O GARSIS é um serviço de proximidade que visa o acompanhamento social às famílias beneficiárias do

RSI através do desenvolvimento de ações que visam a participação/responsabilização e aquisição de competências pessoais, sociais e profissionais, tendo como finalidade a autonomização dos agregados familiares. Isto é, explica Lurdes Gonçalves, é objetivo “criar condições” para que os mais pobres, mediante um plano de acompanhamento permanente e ajuda na aquisição de competências através de formações profissionais, consigam fintar as dificuldades e a tornarem-se cidadãos de pleno direito.



CONHEÇA OS NOSSOS SERVIÇOS DE LIMPEZA PROFSSIONAL



LIMPEZAS PROFSSIONAIS



CONDÓMINIOS E GARAGENS



LIMPEZAS DOMÉSTICAS



ESCRITÓRIOS E COMÉRCIO



LIMPEZAS FIM DE OBRAS

Rua S. Francisco de Xavier, Nº 43 B | 2690-375, Santa Iria de Azóia
Tel.: +351 912 468 078
www.bbcleaning.pt | geral@bbcleaning.pt





WEB DESIGN / UI UX



FRONTEND DEVELOPER



MARKETING / MARKETING DIGITAL



BRANDING DESIGN / PRODUÇÃO GRÁFICA



VÍDEO / FOTOGRAFIA

Largo da Sociedade 1º de Agosto, Nº2 | 2690-394, Santa Iria de Azóia
Tel.: +351 962 377 928
www.concretus.pt | geral@concretus.pt

QUINTA DO MOCHO/TERRAÇOS DA PONTE

Associação sai em defesa dos moradores

A urbanização municipal Terraços da Ponte (nome oficial) foi criada para alojar os moradores da Quinta do Mocho em Sacavém, que residiam em quatro torres há décadas inacabadas. Esta urbanização continua a constituir uma “mancha de pobreza” no concelho de Loures, com inúmeros problemas por resolver, agravados pela pandemia. Mas os moradores continuam a batalhar por melhores condições de vida, com a ajuda da AUCQM.



A Quinta do Mocho tem hoje a maior galeria de arte urbana a céu aberto da Europa, com mais de 46 pinturas nas fachadas e nas empenas dos prédios. O projeto tem obras de artistas consagrados, como Vihls ou Bordallo II, e tem ajudado a melhorar a imagem do bairro.

Neste momento, a Quinta do Mocho (Terraços da Ponte) recebe diariamente turistas que percorrem o bairro por sua iniciativa e organiza visitas guiadas que são realizadas pelos próprios moradores, num processo de capacitação e criação de alternativas de sustento num bairro fortemente atingido pelo flagelo do desemprego.

No entanto, pese embora o sucesso desta iniciativa cultural de arte urbana, a situação social do Bairro permanece no limbo do es-

quecimento. Continuam a faltar as obras e os melhoramentos, tanto no interior das habitações, como nos espaços exteriores, onde é visível o estado de abandono, com a erva seca e o lixo a tomar conta dos “espaços ajardinados”, que nunca existiram.

A união é uma arma

O presidente da Associação Unida e Cultural da Quinta do Mocho (AUCQM) - fundada a 8 de março de 1995, por Vitorino Amaro Correia, Domingas António e Silva e Hernâni dos Santos Nogueira - explica ao nosso jornal que esta coletividade nasceu para “defender e apoiar” os moradores do Bairro nas suas múltiplas e variadas necessidades; desde o preenchimento de documentos, até às candidaturas para

apoios sociais ou no processo de legalização no nosso país.

“Prestamos um trabalho solidário à nossa comunidade. Temos a vertente social, ajudamos a arranjar comida para quem não a tem, mas também preenchemos os documentos e fazemos a ponte dos moradores com as entidades oficiais do Estado, nomeadamente o IEFP, Segurança Social, o SEF, etc.”, explica Ângelo Andrade, concretizando que Associação faz o papel de “facilitadores” da vida quotidiana dos moradores, até porque a maioria “não tem computador em casa” e necessita de alguém que os ajude a preencher “as papeladas” para entregar nos organismos estatais.

Com o advento da pandemia de Covid-19, o trabalho da Associação “duplicou” porque as pessoas não podem comparecer presencialmente

aos diversos serviços do Estado e requerem “ainda mais” a ajuda da AUCQM, que só atende por marcação. “Atendemos 20 a 30 pessoas por dia. Creio que a comunidade aprecia o nosso trabalho e boa-vontade, mas estamos muito limitados na nossa ação, porque somos poucos e não temos meios para ajudar todos aqueles que nos procuram”, lamenta o dirigente, acrescentando que os meios informáticos da Associação “estão obsoletos”.

Por outro lado, a pandemia “veio pôr a nu” uma série de problemas que estavam camuflados. “As pessoas têm imensas fragilidades. Na saúde, na alimentação, na falta de trabalho. Muitas pessoas, que vivem de trabalhos precários, ficaram sem emprego e mesmo sem subsídio de desemprego. Ficaram ao ‘Deus dará’, e só sobrevivem graças à ajuda de instituições e da Igreja, que lhes faculta comida. A situação social no Bairro está complicada”, avisa Ângelo Andrade, que lamenta a “falta de apoios” do Estado.

O presidente da AUCQM alega que a câmara municipal de Loures “já foi informada” das situações de precariedade existentes no bairro, nomeadamente a “eterna falta de condições dignas das habitações, onde chove lá dentro”, mas que os problemas persistem, sem que nada nem ninguém “ajude os moradores a ter as condições mínimas de dignidade”, a que qualquer ser humano deveria ter direito.

Porém, o dirigente revela que recentemente houve uma reunião com o vereador da Habitação, em quem, agora, os moradores depositam “todas as esperanças” para que lhes resolvam os seus problemas.

Ângelo Andrade diz que está à beira de um esgotamento. Os tempos livres são totalmente dedicados a tentar resolver os problemas dos moradores. “Depois de um turno de 20 horas, venho para aqui e trabalho até ver os problemas das pessoas resolvidos. Os fins de semana são passados na Associação. Tanto eu como os outros voluntários passamos cá muitas horas e deixámos de ter descanso. O que vale é a ajuda do presidente de Junta, que faz voluntariado todas as quartas-feiras, e que muito dá a esta causa”, conclui.

Estudarte
Mais que um centro de estudo

Contactos

Avenida Estado da Índia, 29
Edifício Goa - Loja 8 - Sacavém
Tel: 211 541 644 | 925 834 585
email: estudarte2019@gmail.com
@estudarte2019

Serviços disponíveis**CENTRO DE ESTUDOS**

- Realização dos trabalhos de casa
- Preparação para testes
- Desenvolvimento de técnicas e ferramentas de apoio ao estudo (apontamentos, resumos e realização de testes modelo)

ATIVIDADES DE OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES

- Passeios e visitas de estudo
- Praia, cinema e teatro
- Desporto e atividades de expressão plástica e dramática
- Workshops

COACHING EDUCATIVO

- Coaching Educativo de desenvolvimento pessoal para crianças e adolescentes
- Life Coaching para adultos

EXPLICAÇÕES

- 2º e 3º Ciclo

Instagram: @novo_espaco_cabeleireiro
Facebook: f novo_espaco_cabeleireiro

Paula Gonçalves
Tel. 216 061 575
Tm. 965 284 198
Cabeleireiro

Novo Espaço

Praceta Padre Abel Varzim, nº5 Loja r/c D, 2695-009 Bobadela

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DE PRIOR VELHO

“Não deixamos ninguém para trás”

O Prior Velho era uma das poucas freguesias do concelho de Loures que não tinha um Centro de Dia para dar apoio aos idosos da localidade. A Associação de Reformados não descansou até conseguir inverter esta lacuna, pois havia a necessidade de “não deixar ninguém para trás”, mesmo em tempo de pandemia.



O principal objetivo da Associação de Reformados e Pensionistas do Prior Velho é dar apoio às pessoas idosas e mais vulneráveis da freguesia. Conjuntamente com o apoio da Câmara - que forneceu as instalações e tem feito o trabalho de remodelação das instalações - e da Junta de Freguesia constitui-se uma Centro de Dia, com apoio domiciliário, porque não havia nada e as pessoas mais vulneráveis necessitava de uma instituição que os ajudasse a superar a solidão e os seus problemas de isolamento social, para além das suas necessidades de acompanhamento alimentar e médico.

Anastácio Gonçalves, presidente da Associação, revela que foi protocolado com a Segurança Social o apoio de 12 utentes, “que a Segurança Social comparticipa”, e mais 20 utentes em apoio domiciliário.

Pandemia não esmoreceu “vontade de ajudar”

Mas os imprevistos provocados pela pandemia de Covid-19 trocaram as voltas ao dia da instituição e instigaram mudanças na sua orgânica. “A pandemia veio trazer muitos problemas

à Associação. Ante da pandemia, tínhamos 30 utentes em Centro de Dia e 20 em apoio domiciliário. Neste momento, temos 35 em apoio domiciliário e apenas 15 no Centro de Dia”.

Anastácio Gonçalves sublinha, no entanto, que os utentes não ficaram sozinhos nem deixaram de ter o apoio da Associação. “Nós não deixamos ninguém para trás! Com a ajuda do Estado, conseguimos continuar a prestar apoio aos nossos utentes, que passaram a receber ajuda nas suas casas. Fomos obrigados a contratar mais recursos humanos, mas conseguimos dar cobertura a toda a gente”, explica.

O dirigente assevera que os problemas gerais provocados pela Covid-19 não se esfumaram. “Houve muitas pessoas que ficaram doentes e outras que foram para lares. Como resultado, o nosso Centro de Dia passou a servir metade dos utentes que tínhamos antes de surgir a pandemia”.

Neste tipo de atividade, a tolerância “é zero”, refere o dirigente. No pico da pandemia, houve um funcionário que ficou infetado, o que obrigou a um redobrar de esforços para que nenhum utente acamado “deixasse de receber assistência”. O trabalho, com custos acrescidos ou não e com muito sacrifício pessoal, “tem que ser feito”, porque “ninguém fica pra trás”, reitera Anastácio Gonçalves.

“Este trabalho é feito com muito amor. As pessoas precisam de nós, do nosso trabalho, e acho que temos correspondido às necessidades dos nossos utentes”.

Fazer o bem sem a necessidade de reconhecimento

Anastácio Gonçalves assume que o trabalho da instituição “não é feito para o reconhecimento”, mas sim para colmatar uma necessidade imperativa que a vila do Prior Velho há muito sentia. “Temos uma população de quase 7 mil pessoas, muitos deles idosos, e havia a necessidade de estas pessoas serem apoiadas. O nosso Centro de Dia passou a funcionar nas instalações de uma creche da Câmara, que tinha apenas 3 salas e passou a ter 11, para que as pessoas do Prior Velho não tivessem que se deslocar para Sacavém ou para Lisboa. Convém ter esse tipo de instituições o mais perto possível da casa das pessoas”.

O presidente revela que a Associação tem 300 associados. Antes da pandemia, as instalações recebiam as diversas confraternizações, como a celebração do Natal ou do 25 de abril, mas a famigerada pandemia congelou todo o tipo de confraternizações entre os associados, lamenta.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE E BEM-ESTAR DO PRIOR VELHO

Consultas de fisioterapia
“são um ato de amor”

O fisioterapeuta Joaquim Brás deitou mãos à obra e criou um departamento de saúde de ponta que já auxiliou centenas de habitantes do Prior Velho que não tinham possibilidades de aceder a este tipo de tratamentos. As consultas e os tratamentos custam 3 euros.

O Prior Velho está na vanguarda da oferta de serviços de saúde aos mais carenciados. O Departamento de Saúde e Bem-Estar, localizado na sede da Associação de Reformados e Pensionistas do Prior Velho, é já uma referência no concelho de Loures no âmbito dos serviços de fisioterapia.

O fisioterapeuta Joaquim Brás, a alma-mater do projeto, explica que a criação deste serviço surgiu pela constatação de uma “grave lacuna” na freguesia, onde não existiam este tipo de serviços de saúde. “As pessoas estavam carentes

e precisavam de alguém que as ajudasse a tratar dos seus problemas”, anota, acrescentando que o Departamento está equipado “com o que de melhor que há na área da fisioterapia”, incluindo os raios ultravioleta, os ultrassons, as correntes aerodinâmicas, entre outros equipamentos de ponta.

Joaquim Brás revela, “com alguma vaidade”, que o Departamento do Prior Velho “é seguramente o melhor do concelho de Loures” e já auxiliou centenas de habitantes a melhorar a sua condição física. “Recebemos muitos idosos, com

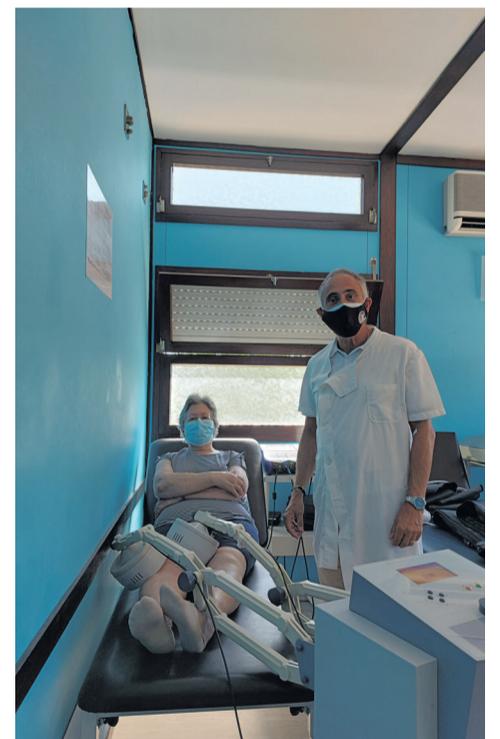
vários problemas de locomoção, mas também jovens e crianças que precisam da nossa ajuda”. O técnico de saúde não esquece a “preciosa ajuda do Rotary Club da Portela” que tem prestado cooperação monetária para a aquisição dos “equipamentos de ponta”, que muito têm contribuído para aliviar a carga de doença musculoesquelética dos habitantes do Prior Velho.

Ajudar a comunidade

Joaquim Brás assume que este trabalho, numa altura em que já está aposentado, “é um ato de amor”, desinteressado pela sua comunidade. “Vou na rua, e as pessoas abordam-me para informar que já estão melhores daquela perna que não mexia ou do braço que teimava em provocar dores. É essa a maior recompensa que temos do nosso trabalho”, garante.

Com a pandemia, as regras sanitárias obrigaram a um maior espaçamento dos tratamentos e à redução dos atendimentos diários, mas o fisioterapeuta refere que, mesmo assim, tratam diariamente dos problemas de 20 utentes. Se não existisse o Departamento, dificilmente estas pessoas poderiam ser acompanhadas por um profissional da fisioterapia, uma vez que o preço das consultas ronda os

40 euros por sessão. No Departamento de Saúde e Bem-Estar do Prior Velho têm um preço simbólico: custam 3 euros.



AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MOSCAVIDE

Gerência: FERNANDO ALVES ROSA, LDA.

OLIVAIS | PARQUE das NAÇÕES | PRIOR VELHO | SACAVÉM

CONTACTE-NOS: Para prevenir as despesas o funeral, a partir de 10 euros/mês. Para pessoa até aos 75 anos de idade

SERVIÇO PERMANENTE: 219443157 – 218516000 – 917266992 – 912204426 – 918309800

Sede: Rua Almirante Gago Coutinho, 15A – 1885-036 Moscavide (Frente ao jardim) - Filial: Rua José Augusto Braamcamp, 26 – 2685-071 Sacavém - funeraria.moscavide@gmail.com

61 anos
1960/2021



COOPERATIVA “A SACAVENENSE”

A nobre arte de sobrevivência

Sacavém é hoje a única localidade portuguesa a ter uma cooperativa de consumo. Todas as outras foram obrigadas a fechar portas devido ao surgimento das grandes cadeias de hipermercados, que “secaram” este tipo de associações. “A Sacavenense” tem conseguido resistir graças à oferta diversificada de um conjunto de valências culturais e desportivas que tem merecido a adesão da população. Ribeiro dos Santos não esquece o apoio do poder local: União de Freguesias e Câmara de Loures.

A Cooperativa “A Sacavenense” é uma instituição com estatuto de utilidade pública, constituída como sociedade anónima de responsabilidade limitada. Com a sede social em Sacavém, foi fundada em 31 de janeiro de 1900, por escritura pública e, na sua génese, foi essencialmente formada por sócios que, na sua maioria, eram trabalhadores da antiga Fábrica de Loíça de Sacavém, unidade industrial cerâmica de grande importância no contexto local, mas também nacional.

“A Sacavenense” teve por objetivo a defesa dos princípios cooperativistas, para a proteção dos seus associados nos bens essenciais. Em 1918, os estatutos originais são reformulados de forma a dotar a instituição de meios mais eficazes para o cabal desempenho da sua missão.

Adaptar-se para sobreviver

Atualmente, a cooperativa ainda se encontra em atividade, desempenhando, ao longo de mais de 100 anos de existência, relevantes serviços, nomeadamente na proteção dos direitos do consumidor, nas áreas da cultura, recreio, desporto, lazer, tempos livres e até formação profissional dos associados e da população em geral.

Nos anos 80 a função primeira para que foi criada a cooperativa, o consumo, vai perdendo peso, acentuando-se a atividade cultural e desportiva. Teatro, dança, artesanato, animação infantil, atletismo, canoação pesca, yoga, são algumas das atividades desenvolvidas.

Em declarações ao OL, o presidente, Ribeiro dos Santos, explica que, na atualidade, “A Sacavenense” é a única instituição portuguesa do género que conseguiu resistir e sobreviver face à oferta proporcionada pelas “grandes

cadeias de supermercados”, que tornaram inviável a existência deste tipo de cooperativas de consumo, pois a sua génese de cooperativas de consumo para os associados, em que os sócios se abasteciam de bens alimentares, tornou-se impraticável e acabaram por falir.

Ribeiro dos Santos justifica que o atual sistema de consumo levado a cabo pelos hipermercados, “com práticas muito agressivas”, inviabilizou a sobrevivência de outras cooperativas centenárias, como a Piadense, a Barreirense, a Almadense, acabando todas por fechar portas.

O presidente salienta que a Cooperativa de Sacavém conseguiu o “feito” de se ter “adaptado” aos tempos correntes, acentuando que foi conseguido graças à oferta de bens recreativos, desportivos e culturais, a “preços muito competitivos”.

“Tudo aquilo que fornecemos aos nossos associados é oferecido a preços muito baixos. Os associados não pagam praticamente nada e podem usufruir de um conjunto de atividades muito diversificado. Desde a Escola de Música, ao Centro de Artes e Ofícios, aos vários desportos e atividades lúdicas”, assegura. Pese embora os altos e baixos deste tipo de cooperativas, Ribeiro dos Santos anota que “A Sacavenense” continua a ter margem para crescer. Devido à diversificação da oferta, “todos os anos conseguimos angariar mais uma centena de novos sócios”, uma vez que existe um preço para sócios e não sócios e “as pessoas chegam à conclusão que fica muito mais barato fazerem-se sócios para poderem usufruir dos nossos múltiplos serviços”, explica.

“A oferta deste tipo de valências culturais e desportivas é muito pouca. E a que existe é muito cara. Frequentar aulas de ballet no pri-



vado, por exemplo, fica bastante dispendioso. A cooperativa é uma alternativa muito mais económica e oferece um conjunto de valências de grande qualidade, a preços irrisórios, quando comparadas com o setor privado”.

Desporto para todos

Ribeiro dos Santos realça que o Centro Náutico – inaugurado pouco depois centenário – é a mais recente coqueluche da cooperativa. Tem fomentado a prática da canoação, inclusive a pesca em canoação, uma nova modalidade que tem tido muita procura da parte dos associados.

O presidente salienta ainda a realização da Prova de Atletismo de Sacavém, “a maior prova do concelho de Loures”, que reúne mais de 1000 atletas e é já um dos pontos altos das comemorações das Festas de Sacavém.

Ribeiro dos Santos tem uma palavra de agradecimento para o poder local. O dirigente assume que “o apoio da união de freguesias de Sacavém e Prior Velho e da câmara municipal de Loures tem sido fundamental” para manter outras valências da cooperativa em atividade, nomeadamente os passeios e as provas desportivas. “A Câmara, neste último ano em particular, dotou a cooperativa de uma verba considerável, que muito nos tem ajudado a manter a rumo”.

A centenária Cooperativa “A Sacavenense” atravessou duas guerras, vários momentos difíceis, mas a eles sobreviveu, mantendo-se em atividade e continuando a estar ao serviço da população de Sacavém.

A propósito da capacidade de sobrevivência da instituição, Ribeiro dos Santos tem um desejo: “que a Cooperativa sobreviva mais 100 anos”.



O CONDESSO
RESTAURANTE
DESDE 1984



*Peixe e carne fresca
Grelhados no carvão
Serviço take away*

Rua Júlio Bruno da Costa Pereira n.9 - 2685-066 Sacavém
Tel. 219 412 268 - Tlm. 968 530 962



Ricardo e Aurora
Mediação de Seguros

Loja Vale Figueira: R Álvaro Manuel Roxo, 20 A, 2695-736 São João Talha
Tel. 219 944 117 | Tlm 968 486 111

Loja Moscavide: Rua Gonçalo Braga, 7 A, 1885-040 Moscavide
Tel 219 447 010 | Telm 931 109 619

Loja Prior Velho: Rua Cabo Verde, 3 loja A, 2685-316 Prior Velho
Tel 219 419 022 | Telm 932 321 745



Sacavém e Prior Velho

Isenção de ocupação de via pública e publicidade ao comércio local

COMPRE NO COMÉRCIO LOCAL



A União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, em simultâneo com outras medidas implementadas, no âmbito da crise pandémica de covid 19.

Determinou, logo que se iniciou o encerramento dos estabelecimentos comerciais, a isenção do pagamento de taxas de OVP e publicidade ao comércio local. Esta medida revelou-se de grande importância a saúde financeira do comércio local e traduziu-se num apoio direto de cerca de 300 mil euros, nos 15 meses de isenção.

EXECUTIVO

União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho



**CARLOS
GONÇALVES**
PRESIDENTE



**RICARDO
LEÃO**
TESOUREIRO



**JORGE
GARCIAS**
SECRETÁRIO



**JUDITE
GONÇALVES**
1ª VOGAL



**FRANCISCO
GRAVITO**
2ª VOGAL

Uma junta Próxima das Pessoas

Para contactar a Junta de Freguesia LIGUE: 21 949 70 20 das 09h às 12h e das 14h às 18h